

CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Antônio Laércio Nunes da Silva¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de refletir sobre as causas da indisciplina nas escolas, buscando elementos para implementar possíveis soluções e, principalmente, meios de prevenção. O problema de pesquisa que se apresenta é o seguinte: quais são as causas da indisciplina escolar? O objetivo geral desse artigo é buscar as causas da indisciplina na escola, que muitas vezes limitam a aprendizagem e impõe obstáculos à prática docente. Como resultados, viu-se que a indisciplina possui causas variadas o que torna ainda mais complexa a tarefa de prevenir e minimizar tal comportamento no âmbito escolar. Até mesmo o professor quando apresenta conteúdos não condizentes com a realidade do aluno, tal descompasso de sintonia e contextualização podem fomentar a indisciplina.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Docência. Indisciplina.

ABSTRACT: This is a bibliographical research with the aim of reflecting on the causes of indiscipline in schools, looking for elements to implement possible solutions and, mainly, means of prevention. The research problem that arises is the following: what are the causes of school indiscipline? The general objective of this article is to look for the causes of indiscipline at school, which often limit learning and impose obstacles to teaching practice. As a result, it was seen that indiscipline has varied causes, which makes the task of preventing and minimizing this behavior in the school environment even more complex. Even when the teacher presents content that is not consistent with the student's reality, such a lack of harmony and contextualization can encourage indiscipline.

3406

Keywords: School environment. Teaching. Indiscipline.

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é um comportamento complexo e multifacetado que tem sido objeto de preocupação e pesquisa em todo o mundo. Ela se manifesta de diversas formas, desde pequenas infrações de regras até comportamentos mais graves que prejudicam o ambiente de aprendizado. A indisciplina não é um problema unidimensional; ela pode ter

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutorado em geografia pela UFPE - Professora da pós-graduação Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

múltiplas causas e pode ser atribuída a diferentes membros da comunidade escolar, inclusive aos próprios alunos, professores e à própria estrutura da escola. Este artigo se propõe a explorar o comportamento da indisciplina escolar, examinando as distintas fontes de seu surgimento e as complexas interações entre os atores envolvidos.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de uma compreensão mais abrangente e aprofundada da indisciplina escolar, um problema que afeta não apenas a qualidade da educação, mas também a vida dos estudantes, dos professores e das instituições de ensino. Ao abordar as diversas fontes da indisciplina, este artigo busca fornecer insights que possam informar políticas educacionais mais eficazes e práticas de gestão escolar, permitindo uma abordagem mais holística para o enfrentamento desse desafio persistente. Além disso, ao destacar a responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, incluindo os próprios alunos, este estudo visa promover uma maior conscientização sobre a necessidade de colaboração e coletividade na busca por soluções para a indisciplina escolar.

A indisciplina escolar persiste como um desafio recorrente nas instituições de ensino em todo o mundo, afetando não apenas o ambiente de sala de aula, mas também a qualidade da educação e o bem-estar de todos os envolvidos. No entanto, a compreensão das causas subjacentes desse comportamento é frequentemente fragmentada e, por vezes, centrada em culpabilizar exclusivamente os alunos. O problema de pesquisa que norteia este artigo é: Quais são as diversas fontes de indisciplina escolar, e como os distintos membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos e a própria estrutura da escola, podem ser causadores desse comportamento?

3407

O objetivo geral deste artigo é identificar as múltiplas fontes de indisciplina escolar, examinando a contribuição dos alunos, professores e da estrutura escolar, enquanto os objetivos específicos são: compreender as complexas interações entre os atores envolvidos na manifestação da indisciplina escolar; analisar as consequências da indisciplina escolar para o ambiente de aprendizado, o desempenho acadêmico e o bem-estar dos envolvidos.

Devido à natureza da proposta que ora se apresenta, utilizou-se para a promoção deste estudo o recurso metodológico da revisão bibliográfica para a produção de um trabalho descritivo fundamentado em artigos científicos, obras completas e demais produções científico-acadêmicas e de divulgação científica que se mostrem úteis e pertinentes à pesquisa em tela.

Nesta perspectiva, optou-se pela pesquisa bibliográfica, e, para concretizá-la, realizou-se uma avaliação textual comentada das posições de teóricos competentes acerca dos assuntos em questão, além de fundamentar a construção sobre o instrumento legal.

CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

No contexto escolar, a indisciplina é definida como sendo um problema que possui causas diversas. Ela não pode ser simplesmente vista como um problema que tem origem no aluno. É preciso se compreender que muitos fatores contribuem para a produção dos chamados quadros de indisciplina no contexto escolar. E, quando instalada, a indisciplina afeta negativamente todo o processo educativo.

Na opinião de Silva e Abud (2016, p. 103), “a compreensão do fenômeno da indisciplina requer que sejam visualizadas as múltiplas facetas que o compõem”.

É importante ressaltar que quando se compreende as diferentes particularidades da indisciplina, fica mais fácil desenvolver estratégias para se enfrentar tal problema.

Afirmam Gomes et al. (2022, p. 4) que “indisciplina é plural, tanto no conceito quanto em suas causas, expressões e implicações no universo escolar”. E, que tal problema “não apresenta uma causa única”, mas sim, várias, que podem ser causas internas e externas à escola.

3408

Para um melhor entendimento, o Quadro 1 apresenta algumas particularidades relacionadas aos dois distintos grupos, que congregam as causas da indisciplina escolar.

Quadro 1. Causas da indisciplina escolar

Causas	Descrições
Causas externas à escola	Estão ligadas às influências exercidas pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar.
Causas internas à Escola	Incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola.

Fonte: Oliveira e Soares (2019), adaptado.

Inicialmente, quando se analisa as informações contidas no Quadro acima, verifica-se que além dos fatores internos, outros, ditos externos, podem ser relacionados como causas da indisciplina escolar. Entretanto, dependendo do contexto, determinados fatores internos podem ter maiores implicações do que aqueles considerados externos e vice-versa.

Gomes et al. (2022, p. 7) afirmam também que além de possui inúmeras causas e consequências, a indisciplina escolar pode “ocorrer ou se desenvolver durante qualquer

época e local que a aula aconteça”, acrescentando ainda que “tal cenário está cada vez mais recorrente tanto nas escolas publicas quanto nas escolas particulares”.

Abordando o problema da indisciplina enfrentado pelas escolas brasileiras na atualidade, Silva et al. (2021, p. 88) também destacam que:

A indisciplina na escola pode emergir em atos de incivilidade. Portanto, antes de realizar uma análise sobre as suas causas, é importante observar todos os atores envolvidos na instância escolar (a escola, a família, os professores, a comunidade) para identificar outros possíveis desencadeadores de atos indisciplinares.

Percebe-se que a indisciplina escolar não é um problema isolado. Para compreendê-lo e ter melhores condições para enfrentá-lo, além do diagnóstico completo da instituição escolar, necessário se faz conhecer a realidade da comunidade escolar, caracterizar os sujeitos envolvidos no processo educativo e procurar construir parcerias, para evitar quaisquer prejuízos à aprendizagem do discente. Destacam Domingos; Soares e Frainer (2018, p. 56) que:

Quando a indisciplina se manifesta está atrelada a algum fator ou a vários fatores. Diagnosticar não é tarefa simples, implica em considerar todos os envolvidos, a cultura do aluno, etc., assim como cada aluno deve ser analisado com particularidade, através de suas peculiaridades, por isso todo cuidado se faz necessário. Professores e equipe pedagógica devem ter clareza de que todas as ações em relação à indisciplina “podem funcionar com determinado aluno, mas com outros, não”.

3409

Pelo demonstrado, dependendo da situação, a indisciplina escolar pode ter uma única causa ou encontrar-se associada a múltiplos fatores. O conhecimento da realidade escolar é algo de suma importância para a identificar das causas da indisciplina nesse contexto. Todos os agentes envolvidos no processo educativo devem ter consciência de que trabalham com pessoas e que cada aluno é um ser diferente, exigindo um tratamento e cuidado de acordo com suas necessidades ou particularidades.

Discutindo também as causas desse grande problema vivenciado pela escola, Kringe (2020, p. 14) destaca que “a indisciplina origina-se de diversos fatores, dentre eles, pelas relações familiares e, sobretudo, pela desmotivação do aluno que, na maioria das vezes, é ocasionada pela prática do professor em sala de aula”.

De acordo com as palavras acima transcritas, Kringe (2020) reconhece que as causas da indisciplina escolar são internas e externas à escola. E, afirma que a prática docente pode gerar não somente a desmotivação como também a indisciplina.

No entanto, um estudo produzido por Jacobs et al. (2018) destaca que a indisciplina escolar é produzida por fatores psicossociais e por fatores pedagógicos. A

forma como tais autores agrupam os citados fatores, encontra-se apresentada no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Fatores causadores da indisciplina escolar

Fatores causais	Descrições
Fatores psicossociais	A família
	A mídia
	A diversificação cultural entre os alunos
	Distúrbio de atenção
	Carência afetiva
Fatores pedagógicos	Imposição ou falta de regras
	Formação docente com base nos aspectos relacionais
	A proposta pedagógica do professor
	O sistema educacional e a escola

Fonte: Jacobs et al. (2018), adaptado.

Sem dúvida, a família exerce um papel muito grande na formação do aluno enquanto ser humano. Entretanto, na atualidade, o aluno é fortemente influenciado pela mídia e muitas vezes essa influência traz prejuízos ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para torná-lo indisciplinado. Por outro lado, deve-se reconhecer que a escola também tem a sua parcela de culpa na construção dos quadros de indisciplina em seu contexto.

Informa Santos (2016, p. 2) que “são várias as causas da indisciplina em sala de aula, sendo que a maioria delas é apontada por pais e educadores sem que se faça uma reflexão dos seus porquês”.

3410

Na realidade, a indisciplina trata-se de um problema complexo. E, ao invés de reciprocamente se acusarem, a família e a escolar deveriam melhor discutir a indisciplina e juntos colocarem em prática estratégias e ações que sejam capazes de reduzirem ou de inibirem tal problema.

Na concepção de Domingos; Soares e Frainer (2018, p. 51-52), diante da indisciplina:

[...] o professor fica sem noção do que fazer, como agir, pois, chamar os pais é complicado, muitos nem vão à escola; ameaçar?; repreender?; castigar?; o que fazer, uma vez que há alunos que querem prestar atenção, querem aprender?; como fazer com que o respeito impere na escola, se cada aluno vem de uma realidade diferente?; como fazer com que a responsabilidade que possuem de que o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem aconteça nesse espaço, e assim, não pode ficar para último plano?

Quando se analisa as palavras de Domingos; Soares e Frainer (2018) acima transcritas, constata-se o quando é difícil ao professor enfrentar a indisciplina no contexto de sua sala de aula. O quadro descrito mostra que quando a indisciplina se

instala em sala de aula, o professor - por melhor que seja - necessita de ajuda. E essa ajuda não é somente para superar a indisciplina da sala de aula, mas também para auxiliar o professor a se reconstruir enquanto pessoa, porque este, atuando em um ambiente indisciplinado se fragiliza psicologicamente.

A maioria dos autores pesquisados, a exemplo de Vasconcelos (2004), Rebelo (2007) e Antunes (2013), procura centralizar as causas da indisciplina escolar na própria escola, no aluno, no professor e na família, apresentando diferentes abordagens.

Assim, objetivando proporcionar um melhor entendimento sobre o assunto, nos itens a seguir discute-se as particularidades relacionadas às causas da indisciplina escolar, na forma apresentada pela literatura especializada.

A ESCOLA COMO CAUSADORA DA INDISCIPLINA

A escola, enquanto instituição tem a missão de contribuir com a formação do educando. E para que essa contribuição seja pontual e produtiva, ela precisa está preparada em todos os sentidos para produzir um processo educativo que tenha qualidade.

Santos et al. (2023) afirmam que para cumprir o seu papel, a escola precisa não somente ter um bom processo de gestão. Ela precisa também ter infraestrutura, equipamentos e recursos pedagógicos apropriados, além de pessoal qualificado para desenvolver a prática docente.

É importante destacar que tudo o que acima foi pontuado é necessário à qualquer unidade escolar. Pois, a escola em si, não se limita apenas ao espaço físico. Ela é constituída por um conjunto de recursos, ou seja, por recursos de estruturais, humanos, materiais e pedagógicos.

Assim, quando a escola não apresenta o necessário para o seu bom funcionamento, pode está abrindo a porta para a indisciplina. Esclarecem Santos et al. (2023), que a escola precisa cumprir integralmente o seu papel para ter condições de produzir uma educação com qualidade.

Logo, se o ambiente escolar é inadequado, se a escola não possui equipamentos e nem recursos pedagógicos, a insatisfação passa a ser presente e contagia não somente o professor [que precisa fazer milagre para dar a sua aula] como também o aluno, que se desmotiva por não encontrar ali, aquilo que foi buscar, ou seja, educação com qualidade.

Assim, objetivando evitar ser palco da indisciplina, a escola bem que poderia olhar para dentro de si e eliminar tudo aquilo que possa contribuir com tal problema, como também reestruturar-se, adequar-se à realidade enquanto espaço de promoção da aprendizagem e de formação do discente. Pois, fazendo isto e cumprindo o seu papel, ficará bem mais fácil identificar as causas da indisciplina quando tal problema for registrado.

O PROFESSOR COMO CAUSADOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Na escola, o papel do professor é o de ser o facilitador do processo ensino-aprendizagem. As mudanças que se operaram na sociedade redefiniram o papel do professor e este, em sala de aula, deixou de ser ‘o dono do conhecimento’, como era visto no passado.

Atualmente, como bem informam Gomes et al. (2022), o professor precisa ser um ‘sujeito dinâmico’, ativo e criativo.

Na realidade, o professor precisa saber utilizar a criatividade não somente para inovar a sua prática pedagógica, mas também para saber transformar a sala de aula em um ambiente acolhedor, no qual, o processo educativo se desenvolva sempre de forma produtiva, gerando a necessária aprendizagem significativa entre os alunos.

3412

Entretanto, tem-se que reconhecer que essa missão não é fácil de ser desempenhada. O professor precisa ser qualificado para desenvolver melhor a sua prática docente. Isto deve ser preocupação constante na vida do docente e não somente limitar-se à sua formação.

Oliveira e Müller (2018) destacam que quando o professor apresenta em sala de aula conteúdos que não condizem com a realidade do aluno, essa falta de sintonia e de contextualização pode contribuir para com a produção da indisciplina escolar.

De forma complementar Santos (2016, p. 5) afirma que “situações como a falta de autoridade [por parte dos professores] e a ausência de motivação e de controle provocam desordem na sala de aula que se torna, dessa forma, um ambiente desordeiro e não adequado à aprendizagem”.

Acrescentam ainda Oliveira e Müller (2018, p. 2) que os educandos “alegam também que o autoritarismo e os métodos tradicionais utilizados pelos professores são os responsáveis pelos problemas de indisciplina na escola”.

Sob a perspectiva acima apresenta, a causa da indisciplina estaria no professor e seria alimentada em grande parte pelo autoritarismo, bem como pela utilização, em sala de aula, de métodos tradicionais e ultrapassados. Se a missão do professor é transformar a sua sala de aula em um ambiente onde aluno tenha interesse de nela permanecer, ele precisa saber ‘prender o aluno’. E para fazer isso, precisa desenvolver uma prática pedagógica que não seja cansativa, que não seja desmotivadora.

De acordo com Jacobs et al (2018), para bem desenvolver a sua prática pedagógica, o professor precisa também saber construir uma boa e sólida relação com seus alunos.

Por outro lado, quando existe uma boa relação professor-aluno em sala de aula, a disciplina é algo que também se faz presente, dando à sala de aula o clima ideal para o desenvolvimento do debate necessário à construção da aprendizagem significativa.

Destacam ainda segundo Oliveira e Soares (2019, p. 8), que “na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina”.

Logo, percebe-se o quanto é difícil a missão confiada ao docente. Em sala de aula, o professor precisa desenvolver uma prática pedagógica que seja objetiva, que produza resultados. Em outras palavras, ele precisa colocar em prática uma ação pedagógica que seja capaz de fazer com que o aluno aprenda e se envolva com todo o processo educativo. Se ele não for capaz de fazer isso, a sua sala de aula se tornará improdutivo e poderá se transformar em um ambiente indisciplinado.

3413

Avaliando o papel e a missão do professor, Santos (2016, p. 8) ressalta que:

[...] é árdua a tarefa enfrentada pelo professor no dia adia de seu mister: é preciso ter competência para agir diferente em cada sala de aula, uma vez que cada conjunto de alunos se manifesta de forma diferente às mesmas situações. O professor se reinventa a cada nova turma, novo conteúdo e essa reinvenção pode resultar em aluno motivado, em aluno, conseqüentemente, disciplinado. E não é só, o professor deve ser capaz de entender, também, que algumas medidas tomadas podem funcionar com determinado aluno, mas com outros, não.

Conforme já registrado, cabe ao professor a missão de conduzir o processo educativo. Para tanto, além de precisar da chamada habilidade docente, ele também precisará saber construir uma boa relação com o seu aluno, evitando que a comunicação com este apresente qualquer tipo de ruído, ou seja, que gere dúvidas ou insatisfações. Assim, para melhor realizar a missão que lhe foi confiada, o professor precisa saber inovar e transformar a sua sala de aula em um espaço proativo.

Na opinião de Silva e Matos (2017, p. 408):

[...] o clima disciplinar está fortemente associado à eficácia do professor em gerir a sala de aula, desenvolvendo ações que lhe permitam prevenir a ocorrência de comportamentos de indisciplina, há de se esperar que, em turmas menores, essa gestão possa ser realizada de modo mais eficaz.

Na sala de aula, o professor não deve se preocupar em ser bonzinho. Ele precisa saber conduzir o processo educativo e ser eficiente. Sua postura em sala de aula e sua voz de comando são fatores que contribuem para evitar o registro frequente de casos de indisciplina escolar. Se ele assim souber se conduzir muitas situações poderão ser evitadas.

Abordando também algumas particularidades relacionadas à postura do professor em sala de aula, Kringe (2020, p. 8) afirma que:

O professor deve ser autoridade da sala ao invés de adotar o autoritarismo, ou seja, para dizer não para um aluno é necessário ter uma justificativa, visto que, o não pelo não, gera conflito, por isso se faz necessário que o professor transmita a seus alunos regras objetivas e claras.

É importante ressaltar que o processo educativo não deve ser contagiado pelo autoritarismo. Em aula de aula o professor precisa ter autoridade. Mas, não deve ser autoritário e nem arrogante. Ele precisa saber dialogar e através do diálogo, conduzir o processo educativo. Pois, toda e qualquer atitude que desvie dessa postura, poderá ocasionar revolta, gerar apatia e produzir o desinteresse entre os discentes. E, direta ou indiretamente, contribuir para a geração de quadros de indisciplina no contexto de sua sala de aula.

3414

O ALUNO COMO CAUSADOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Embora seja definido como sendo o principal sujeito do processo educativo, ou melhor, o sujeito para o qual o processo educativo é dirigido, o aluno muitas vezes também é apresentado como um dos causadores da indisciplina escolar, produzindo prejuízos a todos em sala de aula.

Entretanto, na concepção de Bastos (2020, p. 49198):

[...] o aluno não é o único culpado quando a aprendizagem não ocorre. Muitos fatores podem contribuir para a indisciplina em sala de aula, afetando diretamente na educação dos estudantes, ou seja, fazendo com que eles não aprendam, os quais podem ser causas ambientais, problemas psicológicos, problemas sociais, problemas familiares ou falta de disciplina em casa.

Na prática, seguindo as observações feitas por Bastos (2020) e acima transcritas, antes de apontar o aluno como o principal causador da indisciplina escolar necessário se faz promover uma avaliação mais completa sobre a escola, enquanto ambiente e sobre a família, da qual o discente é originário. Após coletar todas as informações, deve-se

procurar identificar a origem ou o que motiva o comportamento indisciplinado apresentado pelo aluno. Não é trabalho simples, mas necessário.

A FAMÍLIA COMO CAUSADORA DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A família deve ser sempre a base do ser humano. Isto porque o homem precisa de alguém para auxiliá-lo no seu desenvolvimento, no seu aprendizado escolar, na sua vida como um todo. E é na família onde ele espera encontrar esse suporte tão necessário ao seu desenvolvimento enquanto pessoa humana.

Entretanto, na atualidade, muitas famílias não cumprem o seu papel de forma completa. Algumas até ignoram as suas responsabilidades, repassando para a escola toda a missão de educar suas crianças e adolescentes.

Um estudo realizado por Silva et al. (2021, p. 92) mostra que:

[...] o adolescente, ao chegar à escola com problemas, apresenta vários comportamentos, como agressividade, nervosismo, agitação, tristeza, entre outros. Tais situações podem ser decorrentes da falta de atenção da família, da existência de confrontos entre os familiares, bem como da estrutura e/ou processo pedagógico da escola.

Desta forma, constata-se o quanto é importante a presença da família na vida criança e do adolescente. Pois, quando os pais são ausentes, os filhos podem vir a sofrerem de várias complicações [principalmente, aquelas de natureza psicológica] e/ou apresentarem comportamentos inadequados ao convívio social, principalmente, na escola, onde, com frequência, tornam-se indisciplinados. De acordo com Santos (2016, p. 8):

[...] a família pode contribuir para a disciplina do aluno por meio de diversas posturas como: impor limites ao filho; ajudá-lo a construir uma postura crítica e a pensar no sentido da vida; não acobertar falhas; acreditar na possibilidade do filho; participar das atividades escolares; valorizar a escola, o professor e o estudo, acompanhar a vida escolar do filho.

Quando se analisa a citação acima, é possível perceber o quanto significativa e valiosa é a contribuição da família na vida do educando, enquanto criança e/ou adolescente. Isto porque, o ser humano precisa de limites. A criança precisa ser educada para a vida em sociedade. E a missão de promover esse processo é confiada à família. Se esta não o faz, a criança não conhecerá limites e na vida será um ser indisciplinado sob vários aspectos.

Destacam Silva e Abud (2016, p. 97) que “muitas vezes, família e escola acusam-se mutuamente quando se trata do fracasso escolar, atribuindo uma à outra a culpa pela indisciplina que tanto desmotiva professores e alunos”.

É importante ressaltar que tal comportamento não ajuda a superar ou minimizar o problema da indisciplina escolar. Para o enfrentamento desse problema, a criação de vínculos ou parcerias entre a escola e a família é algo muito importante. E, porque não dizer, necessário. Na opinião de Silva et al. (2021, p. 88)

[...] criar um elo entre as instituições (escola e família) é essencial para a formação do cidadão. Contribui-se assim para o desenvolvimento cognitivo e interacionista da criança e do adolescente na escola. Quando é possível estabelecer essas parcerias, o desenvolvimento do aluno é maior em todos os aspectos (motor, cognitivo, social, psicológico). O mesmo ocorre também no que se refere ao comportamento fora e dentro da escola, assim como na resolução das atividades escolares, o que possibilita atingir resultados positivos e significantes.

Para que exista a possibilidade de se criar tais vínculos, necessário se faz a presença da família na escola, participando ativamente da vida escolar do educando, discutindo e apresentando suas contribuições para a solução dos problemas registrados na escola, principalmente, para aqueles que dificultam o processo de aprendizagem das crianças.

3416

CONCLUSÃO

A indisciplina escolar é um desafio complexo e multifacetado que afeta não apenas o ambiente de ensino, mas também a qualidade da educação e o bem-estar de todos os envolvidos. Como vimos ao longo deste artigo, ela não é um problema que possa ser atribuído exclusivamente a um único ator no cenário educacional. Tanto o professor, o aluno quanto a família desempenham papéis fundamentais na manifestação e no combate da indisciplina.

Os professores têm a responsabilidade de criar um ambiente de sala de aula favorável ao aprendizado, mantendo regras claras e promovendo a participação ativa dos alunos. A formação contínua e o desenvolvimento de estratégias de gestão de sala de aula são essenciais para lidar com comportamentos indisciplinados.

Os alunos, por sua vez, devem assumir a responsabilidade por suas ações, reconhecendo que o respeito pelas regras e pelo ambiente de aprendizado é fundamental para seu próprio progresso acadêmico e para o bem-estar de seus colegas.

A família desempenha um papel crucial na formação do comportamento dos alunos. O apoio e a comunicação eficaz entre a escola e a família são vitais para garantir que as expectativas e valores em casa estejam alinhados com os da escola.

Em última análise, a resolução da indisciplina escolar requer uma abordagem colaborativa, onde todos os envolvidos trabalhem juntos para identificar as causas subjacentes e implementar estratégias eficazes. A educação é um esforço conjunto, e quando professores, alunos e famílias unem forças, as escolas têm maior probabilidade de criar um ambiente de aprendizado mais positivo e produtivo, onde a indisciplina escolar pode ser reduzida e, em última instância, superada. O compromisso de todos é essencial para a construção de um sistema educacional mais eficaz e harmonioso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: A Questão da Indisciplina em Sala de Aula**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

BASTOS, Cleide Selma Lelis Silva. Indisciplina: Grande obstáculo ao ensino e à aprendizagem. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7 , p. 49195-49207, jul., 2020.

DOMINGOS, Gabriela Ana; SOARES, Andrey Felipe Cé; FRAINER, Viviane. A importância da parceria entre o supervisor escolar e os professores em relação aos alunos que manifestam indisciplina escolar. **REFS - Revista Eletrônica da Faculdade Sinergia, Navegantes**, v.9, n.14, p. 50-61, jul./dez. 2018.

3417

GOMES, Michele da Silva; CEZÁRIO, Danilo de Sousa; FREIRE, Cícera da Silva Maciel; ALBUQUERQUE, Maria Elizieth Anacleto de. Indisciplina escolar: causas, apontamentos e reflexões. IV Congresso Nacional de Educação – IV CONEDU, 2022. **Anais...**

KRINGE, Maiara Kath. **Reflexões teóricas a respeito da indisciplina escolar**. Pelotas-RS: UFPel, 2020.

OLIVEIRA, Edinalva Borges de; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **Indisciplina na educação infantil: causas e consequências**. Revista Científica Online, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2019.

SANTOS, Humberto Corrêa dos. A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento. **Estação Científica**, n. 15, p. 1-13, jan.-jun., 2016.

SANTOS, Rosélia Maria de Sousa et al. A utilização de práticas pedagógicas inovadoras no ensino fundamental: Avaliando os desafios enfrentados pelos professores. In: SANTOS, José Ozildo dos. **Docência & práticas educativas**. Campina Grande-PB: GESEA, 2023.

SILVA, Elisabeth Ramos da; ABUD, Maria José Milharezi. As representações docentes sobre as causas da indisciplina na escola: de quem é a culpa? **Revista do GEL**, v. 13, n. 1, p. 87-106, 2016.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston; SILVA JÚNIOR, Aldenor Batista da; LOIOLA, Francisca Andreia Macedo. O fenômeno da indisciplina no contexto escolar: o que dizem os professores atuantes no ensino fundamental? **Educação em Debate**, Ano 43, n. 84 - jan./abr., 2021.

SILVA, Luciano Campos da Silva; MATOS, Daniel Abud Seabra. Indisciplina no pisa: entre o intra e o extraescolar. **Est. Aval. Educ.**, v. 28, n. 68, p. 382-416, maio/ago. 2017.